

Agropecuária já adota terceirização

JORGE RETI

108

A terceirização de atividades da empresa, em especial nos setores industrial e de serviços, também chega à agropecuária. Na verdade, o segmento rural utiliza formas de terceirização há muito tempo, através de modos de produção como a parceria e o arrendamento além da integração entre agroindústria e seus fornecedores agricultores ou criadores. Mas, agora, com a maior prática e com estudos mais acurados sobre o assunto, a terceirização na agropecuária é cada vez mais adotada e os produtores rurais, grandes ou pequenos, começam a deixar de lado a antiga mentalidade de dar prioridade ao ativo fixo como forma de "investimento que valoriza".

O engenheiro agrônomo e produtor Paulo Castanheira, coordenador da Área Rural do Sebrae/DF e presidente da Associação dos Mini e Pequenos Produtores Rurais do

Núcleo Rural do Rio Preto, recomenda uma análise caso a caso para que o agricultor decida se o mais conveniente é terceirizar ou investir em equipamentos próprios.

No caso de pequenos e médios produtores, que no DF e Entorno representam a grande maioria, Paulo Castanheira defende a terceirização através do associativismo. Ou seja, associações ou cooperativas que são as proprietárias de tratores, caminhões e máquinas agrícolas, que trabalham poucos dias por ano para cada um dos associados. Ele ressalva, porém, que esse esquema só funciona se a atividade for exercida de maneira empresarial e sem paternalismos. Isso significa que cada um deve pagar pelo serviço prestado, ainda que as taxas cobradas sejam ligeiramente abaixo do mercado.

No caso da associação que Castanheira preside, o trator é operado apenas por um tratorista pro-

fissional que é empregado da entidade. "Isso também faz parte da filosofia de gerir a associação como uma empresa, com controle rigoroso de custos e cuidando do patrimônio da mesma maneira que cada um cuida da sua propriedade", diz o técnico.

Mas não é só o pequeno produtor — que não tem capital e cuja área nem sempre torna um trator ou uma colhedeira economicamente viáveis — que pode terceirizar equipamentos, maquinaria ou até mesmo terras para expansão da produção. Também para o grande produtor o arrendamento ou aluguel pode ser um bom negócio, dependendo do caso. Pode ocorrer de o grande produtor ou empresário rural estar com o capital comprometido com outros investimentos, como melhoria de solos, formação de pastos, benfeitorias novas etc, compensando assim o aluguel de uma máquina, ainda que destinada a trabalhar em grande área.



Tecnologia e pesquisa transformaram cerrado em solo fértil e impulsionaram a cultura da beterraba